

novo pacto verde

Relatório participação pública - Comunidade intermunicipal do Algarve



novo pacto verde

Participe na decisão dos investimentos ambientais no Algarve

Participação online ou presencial para cidadãos, ONGs, empresas e Municípios para criação do Plano Nacional de investimento ecologicamente responsável a médio-longo prazo:

Sessão presencial-9.30h-17.30h
6 Fevereiro 2024
Universidade do Algarve, Campus de Gambelas- Sala J18
Faro



Inscrição gratuita e obrigatória em:
www.novopactoverde.pt

Iniciativa de:  Em parceria com: 

I.Introdução.....	5
II.Reporte de comunicação externa	6
1. Convites enviados pela Unidade de Missão a potenciais participantes: 328	6
2. Media contactados pela Unidade de Missão para a sessão: 16	6
3. Comunicados de imprensa divulgados:.....	6
Missão 1 - Cidadãos ativos e capacitados para a transição verde e justa.....	6
Missão 2-Qualidade de vida com a Natureza.....	10
Missão 3 - Pacto para a água	14
Missão 4-Mobilidade coletiva, ativa e partilhada acessível a todas as pessoas	19
Missão 5-Energia Verde para todos.....	22
Missão 6-Pessoas e territórios seguros e adaptados às alterações climáticas.....	25
ANEXO- Análise do estado ambiental atual da CIM Algarve.....	28

Relatório elaborado por: Marta Brazão

I. Introdução

O presente relatório reporta o resultado do processo de participação pública junto da Comunidade Intermunicipal do Algarve por via da realização de sessão pública presencial que decorreu a 06/02/2024 e via online.

Durante o desenho e implementação deste processo, e, através a adoção de uma metodologia mista que adapta as ferramentas da análise SWOT e Triângulo dos Futuros, procurou-se obter a identificação das visões desejadas de ação climática na região, bem como os seus obstáculos e decisões anteriores que possam criar algum tipo de condicionamento na implementação do Novo Pacto Verde. Por fim, foram identificadas prioridades específicas para cada missão e propostas de projetos a serem financiados no âmbito do futuro Novo Pacto Verde.

A sessão presencial contou com a participação de 16 participantes. No que concerne à participação pública via online, foram recolhidas 13 participações.

Considerando que o formulário de participação online estará aberto até final de Janeiro 2024, posteriormente serão enviados os resultados da participação online regional.



II. Reporte de comunicação externa

1. Convites enviados pela Unidade de Missão a potenciais participantes: 328
2. Media contactados pela Unidade de Missão para a sessão: 16
3. Comunicados de imprensa divulgados:
 - i. <https://www.barlavento.pt/ambiente/ambiente-discussao-do-novo-pacto-verde-npv-passa-por-faro>
 - ii. <https://www.areal-energia.pt/noticia/faro-recebe-tour-de-participacao-publica-para-definicao-das-prioridades-de-investimento-publico-ambiental-para-os-proximos-anos/>
 - iii. <https://jornaldoalgarve.pt/faro-recebe-tour-de-participacao-publica-em-materia-ambiental/>
 - iv. <https://regiao-sul.pt/tag/novo-pacto-verde>
 - v. <https://www.sulinformacao.pt/en/2024/01/discussao-do-futuro-novo-pacto-verde-passa-por-faro/>
 - vi. <https://www.facebook.com/photo?fbid=869763364946398&set=a.562987485623989>

Missão 1 - Cidadãos ativos e capacitados para a transição verde e justa

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Aumentar o envolvimento da população (cidadania ambiental)
2. Nas escolas, existem projetos de educação ambiental que articulam diversos parceiros (ex. municípios, associações)
3. Mais e melhor formação na área da cidadania
4. Mais formação a todos os níveis escolares em cidadania
5. Ligação entre entidades, formalmente e não formalmente constituídas, para criação de sinergias e formação
6. Formação ao longo da vida sobre utilização eficiente dos recursos
7. Formação em contato com a natureza sobretudo na Academia e centros de emprego
8. Investimento no desenvolvimento de pessoas capacitadas para promover o conhecimento
9. Criar plataformas locais de interesse e participação pública no tema da transição verde
10. Maiores ações que demonstrem a sensibilidade das autarquias e municípios acerca do seu compromisso com a sustentabilidade ambiental e para os cidadãos
11. Aumento coletivo da consciência da obrigação de combater as alterações climáticas e proteger as populações das catástrofes que daí advêm
12. Aumento do conhecimento sobre as alterações climáticas e da solidariedade entre concelhos e Regiões
13. Em 2030, existe uma geração de pessoas mais alinhadas com as necessidades ecológicas do nosso planeta e região

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Formação é dada em quantidade, mas com falta de qualidade
2. Programas/currículos escolares: não há tempo e não se dá primazia à educação ambiental e prática (com contato com a natureza)
3. Não existe uma política regional concertada para a ciência cidadã e educação ambiental nas escolas. Estas ações são maioritariamente desenvolvidas por ONGs e pela Universidade do Algarve, mas não estão integradas em Programas autárquicos/regionais
4. Estão a ser feitas sessões públicas e nas escolas para sensibilização ambiental dos cidadãos e camadas jovens para uma transição verde da economia.
5. Aumento da consciência da opinião pública sobre as alterações climáticas e de como isso afeta o dia-a-dia
6. Aumento dos movimentos de cidadãos em prol da defesa da natureza
7. Melhor e mais efetiva educação ambiental que vá além da separação do lixo e de fechar a torneira enquanto se escova os dentes. Precisamos de hortas regenerativas em todas as escolas, de recolha de água de chuva, de 'design thinking' ecológico e direcionado para a sustentabilidade ambiental
8. Muito embora exista muita informação, há ainda a necessidade de aprimorar em algumas vertentes deste dossier conhecimento. Como tendência negativa a desinformação
9. Estas matérias já integrem alguns programas de Educação e Cidadania
10. Programas, iniciativas e eventos em torno das temáticas ambientais com o envolvimento de agrupamentos escolares
11. Estender a incorporação de disciplinas que aprofundem conhecimentos e a vertentes educacionais alternativas que promovam maior contacto com o mundo natural no exterior
12. Alargar oportunidade de formação e educação a população adulta permitindo ter toda uma população com conhecimentos, competências e atitudes "verdes" e sustentáveis
13. Sistema educativo demasiado arcaico e pouco aberto a abordagens que não sendo novas ainda não são prática corrente. Mais aprendizagem colaborativa e menos aprendizagem expositiva.

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Pouca preocupação das entidades privadas com as questões ambientais
2. Pouca transparência e coerência nas políticas aplicadas a nível ambiental
3. Poucas ações de sensibilização ambiental para os cidadãos
4. Poucas atividades que promovam a prática do exercício físico ao ar livre e conservação da Natureza
5. A falta de planeamento a médio e longo prazo, as políticas de conservação da natureza e de combate às alterações climáticas são frequentemente alteradas, sem se ter tempo para avaliar os resultados
6. De alguma forma foi ensinado às crianças que as atividades do setor primário são atividades menores
7. Sistema bastante conservador de ensino focado numa linha de transição de conhecimento transversal e hierárquico sem adaptação de programas

educativos e abordagens pedagógicas que deem respostas às necessidades ambientais e sociais e fomentem processos de educação personalizados, inclusivos e encorajadores/cativantes

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Investimento para a participação em programas europeus de foro ambiental para a comunidade educativa
2. Implementação de medidas motivacionais para a formação ao longo da vida: atualização e envolvimento dos RH em momentos como lanches temáticos, datas festivas
3. Promover sessões de formação em entidades privadas para a sensibilização para a eficiência ambiental
4. Formação e integração de técnicos especializados na temática ambiental (na função pública)
5. Capacitar Direções e Chefias
6. Sessões de sensibilização ambiental para os cidadãos
7. Atividades lúdicas e de prática de exercício físico organizadas pela câmara e autarquia
8. Apostar na formação dos formadores e auxiliares, para uma abertura do nosso sistema educativo a práticas e técnicas de ensino baseadas na interação com o ambiente e os nossos ecossistemas
9. Introdução urgente de práticas regenerativas no sistema educativo da base ao topo, passando obviamente pelas escolas de agronomia, mas também de turismo
10. Atividades na natureza e nas zonas florestais e agrícolas para as diferentes idades
11. Capacitação e valorização de educadores, maior tempo letivo, valorização de projetos comunitários
12. Elaborar e implementar um Programa de Educação Ambiental subordinado às Alterações Climáticas; Implementação de sistemas de informação e alerta
13. Ajustar o ensino e a transmissão de conhecimento em geral à realidade regional na vertente ambiental
14. Aumento da verba na educação para disciplinas em ambiente exterior, inclusão de mais visitas de estudo, atividades educativas no exterior, entre outras, assente no princípio de ser fundamental conhecer para proteger
15. Aposta e valorização de formas alternativas de educação (educação não formal) com foco em atividades em espaço exterior
16. Aumento de atividades em comunidade e intergeracionais
17. Maior e mais eficiente comunicação de medidas e ações ambientais através de entidades competentes (reciclagem, gestão de resíduos, uso hídrico, etc. etc.)
18. Ações de formação e transmissão de informação para o uso dos mesmos seguramente diminuiria o uso incorreto (comprovado visualmente) dos mesmos por parte dos cidadãos

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Introduzir a cidadania ambiental no currículo escolar

2. Introduzir/criar programas de reconversão/capacitação para trabalhadores ativos e não ativos
3. Financiar projetos e programas de educação ambiental desenvolvidos pelas autarquias para as escolas e população em geral
4. Programa de educação ambiental de qualidade, em que o cidadão comum deixa de ser culpabilizado por uma situação para a qual pouco contribui
5. Introduzir/Criar programas educativos que promovem a literacia e conhecimento nos temas da transição verde/sustentabilidade
6. Plano de combate ao desperdício alimentar
7. Desmistificar o preconceito em torno do ensino profissional para jovens, criando ofertas de formação apelativas para os jovens e importantes para o desenvolvimento sustentável do Algarve (ex. nas áreas da agricultura, transformação alimentar, gestão ambiental, pescas)
8. Criação de sub espaços de moradores (Ex. urbanizações) para que desenvolvam locais/metodologias para redução da sua pegada ambiental e hídrica
9. Criação de um concurso que premeia escolas bio sustentáveis (escolas modelo)
10. Projetos que visem a criação de espaços dedicados a sessões de sensibilização ambiental para os cidadãos e a importância de melhoramento de eficiência energética nas habitações
11. Atividades lúdicas e de prática de exercício físico organizadas pela câmara e autarquia
12. Capacitar formadores e auxiliares para uma visão holística do ambiente e dos ecossistemas, potenciando ferramentas de ensino/aprendizagem mais baseadas em técnicas participativas e colaborativas
13. Implementação do Programa de (In)formação, Sensibilização e Educação Ambiental subordinado às Alterações Climáticas
14. Projetos de sensibilização ambiental /ativismo como o Programa ERVAA Jovem nas escolas do Algarve, ou o projeto LixoArte com maior investimento e envolvimento das autarquias
15. Maior valorização e apoio financeiro a projetos desenvolvidos por ONG em prol de formas de educação alternativas, personalizadas e inclusivas.
16. Incentivo a projetos e cursos de formação profissional promovendo oportunidades de trabalho em vertentes da proteção ambiental, economia circular e sustentabilidade
17. Explorar oportunidades de programas Europeus e da Comissão Europeia em Educação Vocacional, Educação Não Formal, ou no desenvolvimento de parcerias estratégicas entre e com escolas e ONGs
18. Maior abertura para ouvir e apoiar ONGs locais na implementação de projetos locais e/ou europeus com impacto direto nas comunidades locais.

Missão 2-Qualidade de vida com a Natureza

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Aumentar a % de áreas protegidas do território
2. Conhecimento vasto do património natural da região e integração desse conhecimento nos processos de decisão
3. Ter conhecimento efetivo do património natural para o poder proteger de forma eficaz
4. Implementar espaços verdes urbanos que assegurem os serviços de ecossistemas que as comunidades precisam
5. Existem incentivos financeiros para cidadãos que decidem residir no interior algarvio (com ordenamento do território e fiscalização eficazes)
6. Embarcações com painéis solares
7. Uma paisagem diversificada com diferentes tipos de ocupação de solo e onde os habitats prioritários de conservação (RN2000) tem uma gestão efetiva, e não são votados ao abandono e aos diferentes tipos de riscos
8. proteção das espécies mais vulneráveis às alterações climáticas
9. Em 2030 os ecossistemas degradados foram regenerados, recuperado floresta biodiversa e implementado inúmeras 'paisagens de retenção de água' para ajudar a sustentar essa regeneração
10. Criação de mais zonas protegidas, mas onde as populações e os municípios sejam ouvidos. Incentivar a ocupação das zonas do interior, mais abandonadas, com atividades económicas do setor primário e tradicionais.
11. Voltar a ter profissões como os guarda-rios, e guardas-florestais no território
12. Criação de mais zonas de proteção especial e reservas naturais, no qual o Parque Natural Marinho do Recife do Algarve é um bom exemplo.
13. Fortalecimento da legislação para a proteção das mesmas, nomeadamente contra a pressão hoteleira/turística
14. Criação de áreas com acesso limitado ou proibido a fim de oferecer locais seguros de repouso, alimentação e reprodução de aves e outra fauna nas áreas costeiras (salinas, sapal, dunas primárias, etc.)
15. Avaliação dos estatutos de conservação de fauna e flora e implementação de medidas de conservação e sensibilização mais eficazes. Diminuição do tráfego náutico no Parque Natural da Ria Formosa.
16. Avaliação e estudos de impacto ambiental mais meticolosos sobre impacto na paisagem, solo e biomas, qualidade e durabilidade das estações fotovoltaicas na Região do Algarve
17. Redução das pressões sobre as áreas classificadas.

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Concretização de projetos estruturantes que permitam dar uma projeção temporal, mobilizar os atores do território para novos modelos de intervenção, valorizar a ação dos “cuidadores do território”, ativar programas de preservação, mecanismos de remuneração dos serviços ecossistémicos e promover a geração de inovação para novos negócios a partir da bioeconomia circular
2. Melhorar a implementação dos ODS locais

3. Apostar na educação ambiental
4. Ações práticas de conservação da natureza realizadas por ONG na região
5. Projetos de investigação científica para proteção de espécies/ecossistemas
6. Desenvolvimento de programas, eventos e iniciativas de sensibilização ambiental para a importância da Conservação em Escolas
7. Criação do Parque Natural Marinho do Recife do Algarve
8. Licenciamentos sem visão ecológica ambiental
9. No Algarve, a destruição do património natural é constante e sem sinais de inversão
10. Agricultura intensiva e urbanização são as principais ameaças
11. Ter sido iniciada a elaboração dos planos de Gestão das ZPE e ZEC da RN 2000, ex. do sítio Monchique e ARADE.
12. Falta de instrumentos financeiros para a gestão efetiva da biodiversidade e das ZPE e ZEC
13. Contínuo avanço desordenado do urbanismo e o crescimento do turismo que criam grandes desequilíbrios e pressão ambientais tanto em ecossistemas terrestres como marinhos
14. Expansão das explorações agrícolas sem haver reservas de água suficientes para acompanhar esse crescimento
15. Expansão estações fotovoltaicas e devida avaliação dos prós e contras a médio e longo prazo
16. Obrigar a um verdadeiro ordenamento na construção
17. Dar mais atenção às pragas e doenças introduzidas que podem devastar as espécies autóctones
18. Para as espécies autóctones, selecionar, melhorar e posteriormente promover a plantação de indivíduos mais adaptados às alterações climáticas
19. Pressão hoteleira na orla costeira e sobre redes hidrográficas ou zonas húmidas
20. Acesso facilitado à Ria Formosa: leva ao excesso de carga da mesma em alguns sítios
21. Crescimento excessivo de tráfego náutico (privado e animação turística, etc.) na Ria Formosa
22. Alterações climáticas e o aumento dos fenómenos climáticos extremos

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Falta de coragem política
2. Falta de conhecimento dos políticos
3. Ausência de planeamento urbano e agrícola
4. Decisões tomadas com base no crescimento económico
5. Não se considerar o valor natural/ambiental dos ecossistemas
6. A biodiversidade não foi tratada com a valorização, valoração e externalidades de maior importância que hoje lhe são afetas, existindo alguma negligência e falta de planeamento estruturado
7. Políticas ambientais definidas “em gabinete” sem conhecimento do território
8. A contínua aposta em novos empreendimentos de luxo e turismo, nomeadamente campos de golfe e a não aposta em transporte ferroviário para ligar regiões do Algarve

9. A opção de classificar grandes áreas de território como ZPE e ZEC, sem um inventário rigoroso dos habitats em presença, dificultou, por um lado, a compreensão das populações sobre as restrições impostas. E por outro lado, votou ainda mais ao abandono extensas áreas classificadas, sem qualquer gestão, agravando a degradação das áreas onde efetivamente estes habitats ainda persistem
10. Facilidade de plantação de monoculturas (eucaliptos)
11. Burocracia muito pesada e redundâncias a mais para obter o mesmo objetivo
12. Consideramos que no passado a Biodiversidade não foi tratada com a valorização, valoração e externalidades de maior importância que hoje lhe são afetas, existindo no passado alguma negligência e falta de planeamento estruturado
13. Licenciamento "descontrolado" para construção hoteleira na linha costeira e/ou sobre zonas sensíveis como zonas húmidas ou bacias hidrográficas;
14. Licenciamento/apoios à plantação de monoculturas (estufas na costa vicentina, pomares de abacate e citrinos) com enormes impactos nos recursos hídricos, ecossistemas e biodiversidade.

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Controle de espécies invasoras, principalmente da flora
2. Gestão de fundeadouros consciente com a dinâmica ambiental da Ria Formosa
3. Priorizar a reciclagem de materiais plásticos para posterior produção de novos materiais biodegradáveis
4. Desenvolvimento de Planos de Ação Local para a Economia Circular
5. Jardins públicos com espécies autóctones e com baixas necessidades hídricas
6. Alteração das prioridades políticas
7. Investimento em estruturas verdes
8. Utilização de sistemas e compostagem domésticos e coletivos
9. Inventariação global do património natural
10. Apoio financeiro para caracterização dos serviços de ecossistemas nas zonas urbanas
11. Identificar e densificar as tipologias de ação focadas na qualidade da paisagem, infraestruturas verdes, conservação da natureza, biodiversidade e património natural;
12. Meio rural: regeneração de florestas biodiversas, redução da quantidade de eucalipto e esteva, implementação de charcas e micro açudes.
13. Meio agrícola: conversão para abordagens regenerativas, implementação de novos pomares de acordo com as curvas de nível e topografia do local, rega de precisão, conversão dos canais para sistemas fechados, implementação em todos os municípios das ApR.
14. Meio urbano: implantação de florestas/bosques urbanos, utilização de vegetação resistente à seca em detrimento de vegetação altamente dependente de rega, reutilização de águas para fins não potáveis, redução da intensidade da iluminação, redução de ruído, redução da pressão dos operadores marítimos
15. Maior regulamentação e restrições para a exploração de monoculturas;
16. Criação de mais áreas protegidas (ZPEs, Reservas, Paisagem Protegida, Parque Marinho, etc.)
17. Fortalecimento da legislação para a exploração e uso das áreas protegidas;

18. Controlo e regulamentação da construção na orla costeira, que coloca enorme pressão em ecossistemas sensíveis como dunas primárias, estuários ou falésias
19. Aumentar a literacia, capacidade de comunicação, conhecimentos técnicos e práticos de equipas de vigilantes da Natureza e todos os agentes ambientais
20. Regulamentação e fiscalização para a comercialização e uso de espécies invasoras. Regulamentação e fiscalização para a aquisição e uso de embarcações a motor na Ria Formosa (barcos de recreio, animação turística, motas-de-água, etc.)
21. Fiscalização para grandes embarcações de pesca, redução da conta de pesca e regulamentação para mercado justo para com pequenas embarcações
22. Extinguir de vez o uso de artes de pesca nocivas como Pesca de Arrasto com Ganchorra para Bivalves, e eliminação da pesca de arrasto nas áreas marinhas protegidas
23. Investimento em corredores ecológicos pela região
24. Aumento da verba regional para a conservação da natureza e biodiversidade e maior apoio a Organizações Ambientais
25. Apoio municipal aos centros de recuperação e investigação de animais selvagens e ampliação dessa rede

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Criar parques verdes interseccionais em contexto urbano
2. Criação e gestão de corredores verdes que permitam a conexão ecológica
3. Os municípios, as entidades intermunicipais ou regionais poderiam ser responsáveis por inventariar o património natural existente
4. Criação de áreas marinhas e terrestres protegidas, com diferentes níveis de proteção, dependente do seu nível de importância para a biodiversidade
5. Identificar as áreas com elevada importância ecológica e propor a sua proteção pelos Municípios/ICNF
6. Mapeamento da biodiversidade existente em cada ecossistema
7. Mapear serviços de ecossistemas e ajustá-los às emissões de carbono na região (potenciar sequestro carbono)
8. Criação de áreas marinhas protegidas
9. Distribuição de compostores
10. Incentivar a recuperação de resíduos orgânicos para produção de biomateriais com diversas aplicações tecnológicas
11. Museus ecológicos com maior abrangência
12. Criação do Parque Eco-Biológico da Serra de Monchique
13. Continuação do Restauro do habitat 5230 na Serra de Monchique - espécie alvo Adelfeira; Criar um programa de reintrodução e aumento da diversidade genética do *Quercus canariensis* (carvalho em maior risco de extinção em Portugal)
14. Criação de um pacote financeiro para executar as medidas prioritárias de conservação da ZPE e ZEC da Serra de Monchique.
15. Meio rural: regeneração da floresta, implementação de charcas e micro açudes.

16. Meio agrícola: conversão para abordagens regenerativas, rega de precisão, conversão dos canais para sistemas fechados, implementação de ApR em todos os municípios.
17. Meio urbano: implementação de florestas/bosques urbanos, conversão dos espaços verdes para vegetação resistente à seca
18. Plantações de espécies autóctones, com ajudas anuais e a longo prazo para as manutenções. Ajudas na conservação, melhoramento e divulgação de percursos pedestres
19. Consolidação do Projeto da Reserva Natural Local da Foz do Almagem e Trafal
20. Consolidação do Projeto do Aspirante a Geoparque Mundial da Unesco - Geoparque Algarvensis
21. Inventariação e Monitorização das Comunidades Piscícolas na Paisagem Protegida Local da Fonte Benémola
22. Inventariação da fauna silvestre: "A Biodiversidade nas Paisagens Protegidas Locais da Rocha da Pena e Fonte Benemola
23. Paisagens Sonoras Naturais de Loulé
24. Processo de Classificação da Reserva Natural Local da Foz do Almagem e do Trafal
25. Programa "Cuidador do Território e ou Floresta"
26. Apoio a produtores florestais e agrícolas para intervenções de restauro e proteção em áreas críticas, com predomínio de espécies autóctones florestais e no pomar tradicional de sequeiro
27. Aldeias Resilientes - Condomínios de Aldeia
28. Programa "CLIMAX" - Apoio a bosquetes, linhas de proteção com espécies resilientes ao fogo em faixas de GIFR e em faixas dos "Condomínios de Aldeia"
29. Observatório da Floresta Mediterrânica
30. Consolidar base de dados em sistema aberto e mapear recursos do território e atividades económicas e implementar processos de monitorização de espécies e habitats
31. Plano de Intervenção de Linhas de Água e Recuperação de Galerias Ripícolas
32. Patrimonialização do pomar tradicional de sequeiro

Missão 3 - Pacto para a água

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Até 2030, os municípios investirem em sistemas de controlo de perdas de água na rede pública
2. Atualização e reconversão da rede pública de água
3. Diminuição das perdas de água
4. Água seja vista como um recurso transversal e integrada nas várias políticas sejam elas económicas, agrícolas
5. Medidas mais punitivas sobre o desperdício (mais fiscalização)
6. Criação de dessalinizadora

7. Apostar no investimento de dessalinizadoras e redução de campos de golfe que consomem demasiada água na região de Faro e do Algarve
8. Reduzir o desperdício urbano devido ao sistema de canalização
9. redução das monoculturas intensivas
10. Melhor reaproveitamento das águas pluviais
11. Reutilizar água das piscinas para usos não potáveis
12. Aumentar uso da Água para Reutilização
13. Utilizar espécies vegetais autóctones
14. Garantir que a escassez não seja muito superior em uma região em relação a outra
15. Aumento da disponibilidade dos recursos hídricos na Região do Algarve e melhoria da sua gestão.
16. Aumento da capacidade de armazenamento da água disponível
17. Em 2030, sistema hidrológico reequilibrado, resiliente e pleno de vida
18. Autosuficiência da região
19. Plano de eficiência hídrica implementado
20. Redução na extração em profundidade de água que é utilizada em grandes pomares que depois exportam a água em frutos, ficando os lucros da água de todos para poucos
21. Incentivar a reserva de água das linhas de água e da chuva

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Rede pública muito antiga e degradada
2. Falta de conhecimento de onde ocorrem as perdas
3. Ausência de admissão de erros efetuadas no passado (o que leva à propagação dos mesmos)
4. Apostar na eficiência do uso, apoiando financeiramente, com medidas tecnológicas e redes digitalizadas
5. Encontrar origens alternativas para usos não potáveis locais
6. Não continuar a sobre-explorar os ecossistemas aquáticos superficiais porque tem levado à perda acentuada de biodiversidade
7. Falta de decisões integradas
8. Decisões tomadas sem considerar a gestão geral da água
9. Soluções que não são soluções reais e efetivas
10. Colocar a “responsabilidade” no consumidor
11. Diminuição do fornecimento de água para campos de golfe espalhados pelo Algarve
12. Aumento campos golfe e agricultura intensiva
13. Aumento da consciência coletiva e dos decisores políticos da falta de recursos hídricos
14. Falta de soluções de raiz e falta de empenho na execução destas soluções.
15. Má gestão da água
16. Maior consciência e literacia ambiental por parte da população e do setor privado
17. Maior predisposição para a adoção de hábitos ambientalmente mais sustentáveis e de boas práticas ambientais;
18. A existência de estratégias e planos regionais e municipais, orientadores da política de ação climática e de uma gestão mais eficiente dos recursos hídricos

19. Maior investimento e eficiência na distribuição de água e na diminuição das perdas hídricas;
20. Maior monitorização dos consumos de água;
21. Tecnologias de gestão da água, nomeadamente na reutilização de águas residuais tratadas e de águas cinzentas, aproveitamento de água de origens alternativas, dessalinização, tecnologias de irrigação mais eficientes e sistemas de gestão inteligente de recursos hídricos
22. Maior disponibilidade de fundos (nacionais e europeus) para investir na melhoria dos sistemas de distribuição
23. Maior aposta na implementação de soluções baseadas na natureza e em infraestruturas verdes e azuis em meio urbano
24. Aumento da procura de água e os respetivos padrões de consumo
25. Região e concelho muito turísticos com grande variabilidade sazonal de população
26. Impactes das alterações climáticas, nomeadamente da forte diminuição da precipitação média anual, potenciando a escassez hídrica
27. Sobreexploração de aquíferos e águas subterrâneas e falta de monitorização dos respetivos consumos
28. Aumento da cunha salina nas águas subterrâneas nas zonas costeiras
29. Elevado custo da requalificação e da manutenção das redes e dos sistemas de distribuição e abastecimento

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Culturas de espécies com elevados consumos hídricos
2. Licenciamento agrícola/turísticos sem considerar a disponibilidade de água na região
3. Incentivos ao investimento na produção de frutos que consomem muita água
4. Falta de visão estratégica numa região em que já é muito evidente que a escassez de água será cada vez mais severa
5. Não existência de uma visão global, mas apenas setorial
6. Os usos setoriais tendem a conflitar em vez de cooperar
7. Gestão da água sem ter em consideração as características específicas do território
8. Falta de gestão da água integrada com as atividades económicas, como agricultura e turismo
9. Aposta em irrigação de campos de golfe e turismo na região
10. Aumento das áreas agrícolas de regadio, falta de controlo da agricultura intensiva nas zonas de aquíferos
11. A falta de ação dos sucessivos governos
12. Falta de visão no planeamento de infraestruturas urbanas e agrícolas
13. As infraestruturas urbanas deveriam ter sido pensadas de raiz para a reutilização de águas
14. As infraestruturas agrícolas de distribuição de água já deveriam ter sido reconvertidas em sistemas fechados e de precisão há bastante tempo
15. Infraestruturas inadequadas – Inexistência dos investimentos necessários em infraestruturas hídricas, nomeadamente na sua requalificação e manutenção, levando à existência de sistemas de captação, tratamento e/ou distribuição de água pouco eficientes e/ou subdimensionados

16. Falta ou demora na aprovação de regulamentação que permita uma gestão mais eficiente e sustentável dos recursos hídricos (ex.: reutilização de águas residuais tratadas)
17. Falta de fiscalização e controlo das captações subterrâneas e exploração de aquíferos

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Criação do “Ministério da Água” ou uma entidade local
2. Melhorar gestão e distribuição da água entre usuários
3. Gestão integrada do ambiente para os recursos hídricos
4. A par de outras medidas tecnológicas, investir na digitalização para a gestão sustentável da água
5. Reutilização da água de lavagem (sem detergente) para rega de plantas e hortas
6. Posicionar a água como elemento central na circularidade do Algarve
7. Educação e formação cívica para a água
8. Criação de mais uma dessalinizadora e melhorar a que existe atualmente para o efeito e será em breve implementada, que não irá dar resposta às necessidades da região do Algarve.
9. Redução de perdas na rede de abastecimento público e de rega, criação de novos de armazenamento de água, aproveitamento de águas de ETAR, dessalinizadoras
10. Máxima urgência na implementação de ApR a todos os municípios com alargamento da sua utilização a pomares
11. Identificação e reestruturação de infraestruturas obsoletas e com perdas
12. Controlo da pressão da água nos edifícios.
13. Conversão das zonas verdes urbanas para vegetação resistente à seca em detrimento de vegetação altamente dependente de rega
14. Melhor gestão das barragens - extravase, políticas firmes de contenção gastos água na agricultura e turismo
15. Apostar no reconhecimento e valorização do recurso Água
16. Desenvolver projetos e medidas relacionadas com o aproveitamento de águas pluviais e reutilização de águas residuais, bem como de água proveniente de origens alternativas à rede de abastecimento, numa lógica de proximidade, assentes em soluções baseadas na natureza e/ou soluções tecnológicas
17. Promover iniciativas regulamentares e de certificação promotoras da eficiência hídrica e da circularidade da água em meio urbano
18. Enquadrar e apoiar o desenvolvimento de iniciativas e ações de sensibilização, educação e capacitação ambiental sobre a circularidade da água em meio urbano, dirigidas a diferentes públicos e setores
19. Preparar as redes de drenagem e o espaço público para eventos extremos de precipitação
20. Promover a adoção de comportamentos ambientalmente mais conscientes e informados em relação à água, dando o exemplo a partir de equipamentos e boas práticas municipais
21. Manter e robustecer um modelo de governança local participativo sobre a água, aumentando a capacidade adaptativa e de resiliência da população face ao mesmo

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Promover a reutilização das águas residuais
2. Recolher e utilizar a água da chuva, em momentos de precipitação intensa
3. Tecnologias de reutilização e tratamento de águas eficazes
4. Integrar sistemas de reaproveitamento das águas cinzentas nas habitações
5. Projetos que promovam a gestão sustentável da água, integrando várias soluções tecnológicas, mais baseadas na natureza
6. Desenvolvimento de tecnologias que melhorem o desempenho do ciclo das águas na região (ex. cultivo de microalgas)
7. Investimento em tecnologias de tratamento/reutilização de água ou dessalinização
8. Implementar a dessalinização com o menor impacte ambiental possível
9. Dessalinização térmica para usos locais, descentralizados e não potáveis
10. Capacitação do setor urbano para as águas pluviais
11. Desenvolvimento de sistemas de policulturas
12. Reconversão da agricultura
13. Criar novo sistema da rede de água
14. Contabilização da cobrança nas águas subterrâneas
15. Diminuição dos campos de golfe e atrações com gasto desproporcional de água na região
16. Criação de redes de abastecimento de água não potável para rega de espaços verdes e lavagens;
17. Criação de um sistema alternativo de armazenamento de água para combate aos fogos rurais que permita armazenar água quando as disponibilidades hídricas são maiores para usar no combate aos incêndios rurais
18. Criar sistema de recolha e reutilização de água nas redes prediais dos edifícios.
19. Construção de barragens de pequena dimensão para regulação das linhas de água, Barragens de média dimensão para assegurar o fornecimento de água à população e atividades económicas
20. Implementação de ApR a todos os municípios com alargamento da sua utilização a pomares.
21. Reestruturação de infraestruturas de distribuição obsoletas e com perdas: urbano e agrícola.
22. Controlo da pressão da água nos edifícios.
23. Conversão das zonas verdes urbanas para vegetação resistente à seca em detrimento de vegetação altamente dependente de rega
24. Desenvolvimento e implementação de uma Estratégia Municipal de Controlo e Redução de Perdas de Água, incluindo a georreferenciação dos componentes das redes de infraestruturas de águas e águas residuais (cadastro)
25. Definição e implementação de uma estratégia para a água não faturada
26. Quantificação e redução das perdas de água

27. Criação de Zonas de Medição e Controlo
28. Monitorização e análise de consumos; renovação do parque de contadores, instalação de sistemas de telemetria;
29. Manutenção e requalificação gradual das redes de distribuição
30. Projetos de reutilização da água (águas residuais, águas cinzentas, águas de piscinas municipais, etc.), incluindo a instalação progressiva dos sistemas e infraestruturas necessárias
31. Requalificação e adaptação de espaços verdes
32. Projetos de Eficiência Hídrica nas Escolas
33. Projetos de Eficiência Hídrica em edifícios e equipamentos públicos
34. Definição de áreas de infiltração para recarga de aquíferos
35. Criação de infraestruturas de retenção de águas superficiais (pequenas barragens, açudes, pontos de água, bacias de retenção)
36. Preservação e aumento da disponibilidade de solo permeável nas áreas urbanas;
37. Promoção da eficiência hídrica do parque edificado, incluindo a certificação hídrica de edifícios públicos e privados
Revisão do sistema tarifário dos serviços de abastecimento de água
38. Implementação de redes separativas de drenagem, minimização das aflúências indevidas nas redes de drenagem de águas pluviais e residuais
39. Limpeza das linhas de água a montante dos coletores pluviais
40. Criação de zonas de retenção a montante das linhas de água
41. Proteção das linhas de água e recuperação dos perfis naturais de troços de ribeiras e planícies de inundação
42. Reabilitação de ribeiras e galerias ripícolas, recorrendo sempre que possível a técnicas de engenharia natural

Missão 4-Mobilidade coletiva, ativa e partilhada acessível a todas as pessoas

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Todas as cidades algarvias servidas por um sistema eficiente de transportes públicos ecologicamente sustentáveis
2. Transportes públicos acessíveis em todo o território
3. Transportes públicos acessíveis a toda a população
4. O transporte público é gratuito para os jovens (nas cidades e entre cidades vizinhas)
5. Metro de superfície com ligação a todas as cidades algarvias
6. Melhorar articulação entre os diversos organismos
7. Concluir a ciclovia intermunicipal (projetada há anos) e que está aos troços, mas não completa
8. Criação de mais ciclovias entre municípios
9. Ligação intermunicipal das ciclovias
10. Maior utilização de mobilidade através do uso de bicicleta
11. Desenvolvimento de transportes verdes intermunicipais

12. Ligações intermodais
13. Passes combinados
14. Melhoria da rede ferroviária
15. Linha de comboio regional funcional, fiável e com acessibilidade para todos, com carruagens elétricas ou movidas a energia solar ou outra fonte renovável
16. Requalificação das linhas ferroviárias e respetivos comboios concluídas
17. Preços mais acessíveis nos transportes públicos em geral, particularmente nas linhas regionais e municipais de autocarros, existindo passes com descontos ou valor mais reduzido para jovens, desempregados e idosos
18. Existência de linha para bicicletas e trotinetas em todas as cidades e com ligações completas entre as suas principais ruas e acessos, permitindo uma viagem segura num transporte privado sem consumo de energia
19. Principais avenidas e ruas das cidades com passeios espaçosos, sem esplanadas, estacionamento ou parqueamentos ilegais que impedem a passagem, calçadas escorregadias ou com topografia instável que limita ou põe em risco a locomoção de pessoas com mobilidade reduzida ou idosas
20. Melhorar transportes para setor do turismo (ligação ao aeroporto)
21. Em 2030, o interior da região algarvia (Barrocal e Serra) estão servidos por uma rede de transportes que serve a necessidade dos cidadãos que residem ou que pretendem residir nesses territórios

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Custo elevado dos transportes e falta de opções (fim-de-semana com menos linhas)
2. Apenas se considera os centros urbanos
3. Não aposta nos transportes públicos no Algarve
4. O Algarve carece de oferta e articulação intermunicipal de transportes públicos.
5. Rápido crescimento urbano e planeamento urbano ainda desadequado/insuficiente face às novas necessidades de mobilidade;
6. Desigualdade de acesso ao transporte, principalmente fora dos centros urbanos e em áreas rurais.
7. Maior necessidade de deslocações e maior facilidade e comodidade nas deslocações em veículo individual motorizado
8. Insuficiência de rotas, horários inadequados e pouca conectividade entre os diferentes modos de transporte coletivo, em particular nas deslocações interurbanas
9. Valores dos passes mensais de comboio com valores atrativos e acessíveis, que seriam de manter independentemente do investimento na requalificação da linha
10. Parece haver o interesse crescente no uso de transportes públicos, nomeadamente entre cidades próximas, no entanto os horários, os atrasos e incerteza de vinda no caso dos comboios, e os preços são incompatíveis e desencorajadores
11. Tendência na criação de ciclovias nas cidades, mas por vezes apenas numa rua/avenida sem qualquer ligação a outras artérias das cidades
12. Existe o crescimento na procura e no uso de trotinetes e motociclos a pedais no entanto não existem as infraestruturas e condições necessárias para o seu uso de forma segura na via pública

13. Maior consciência e literacia ambiental por parte da população
14. Maior predisposição para a adoção de hábitos ambientalmente mais sustentáveis, incluindo de mobilidade suave e/ou ativa
15. Maior oferta, comodidade e resposta dos transportes urbanos coletivos
16. Aumento da oferta dos sistemas de bikesharing
17. Maior disseminação das infraestruturas promotoras da mobilidade sustentável;
18. Incorporação de energias renováveis dos transportes, incluindo no marítimo.
19. Elevada dependência do veículo individual motorizado, particularmente nas deslocações interurbanas
20. Investimento na linha regional do comboio está em processo mas a ritmo bastante lento e com perspetivas de melhoras significativas

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Pouco investimento em transportes públicos entre cidades do Algarve
2. Pouco investimento público numa rede de transportes
3. A não criação de linhas ferroviárias que liguem eficazmente as regiões do Algarve e a não aposta em transportes públicos suficientes para dar resposta à região
4. Falta de uma visão regional
5. Desinteresse no investimento na Região do Algarve no que toca a medidas, infraestruturas e condições de vida para os moradores da Região
6. Ênfase no transporte rodoviário individual e no desenvolvimento de infraestruturas particularmente destinadas a veículos individuais
7. Falta de investimento em transportes públicos, nomeadamente em termos de infraestruturas, rotas, frotas e qualidade do serviço
8. Desenvolvimento urbano disperso, com expansão de áreas residenciais e comerciais em locais distantes uns dos outros, dificultando a criação de sistemas de transportes públicos eficientes e com capacidade de resposta às necessidades
9. Diminuta aposta em ciclovias e infraestruturas promotoras da mobilidade pedestre e ciclável
10. Crescimento do turismo e do setor de serviços de apoio motorizados, nomeadamente de serviços de taxis, transfers e aluguer de automóveis.

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Considerar soluções de mobilidade interligadas entre cidades e freguesias do litoral e interior
2. Completar ciclovias intermunicipais seguras
3. Transporte mais regular dentro da região do Algarve e para os lugares turísticos
4. Transportes públicos e ferroviários, nomeadamente, elétricos a ligar centros urbanos e intercidades ou criação de um sistema de metro
5. Maior oferta de meios e maior coordenação de horários principalmente entre concelho
6. Criação de uma maior cobertura das zonas dedicadas para bicicletas.

7. Criação de vias públicas para bicicletas e trotinetas destinadas apenas ao uso destes transportes e com ligações completas dentro das cidades e nas suas principais ligações
8. Requalificação séria e completa da linha ferroviária do sul com duas linhas
9. Criação de passes mensais em todos os transportes públicos mais acessíveis, particularmente para jovens, desempregados e idosos
10. Reavaliação e adequada requalificação das ruas e avenidas de todas as cidades de forma a que sejam acessíveis a todos os seus habitantes, independentemente das suas condições físico motoras
11. Reduzir o trânsito automóvel nos centros urbanos

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Investimento em bicicletas de uso público com gestão dos municípios
2. Vias cicláveis (e mobilidade suave) urbanas para o dia-a-dia
3. Alargar o investimento em bicicletas de uso público a todos os municípios
4. Criação de uma rede de transporte escolar
5. Criação de sistema ferroviário mais eficiente, elétricos urbanos e inter-cidades ou criação de um sistema de metro no Algarve
6. Passe único que permita a deslocação em qualquer meio de transporte público, para qualquer local no Algarve e para fora deste
7. Mais mobilidade elétrica municipal
8. Modernização da linha férrea e das carruagens

Missão 5-Energia Verde para todos

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Região e um concelho neutro em carbono, que aproveite o seu enorme potencial de recursos renováveis para produção de energia, nomeadamente do solar, mas em equilíbrio e respeito com a paisagem e a biodiversidade, com produção energética descentralizada e próxima dos locais de consumo, percorrendo um caminho de ação climática promotor de sustentabilidade e justiça social, construído com a comunidade local
2. Em 2030, todos os edifícios públicos, comerciais, industriais e agrícolas com o máximo aproveitamento fotovoltaico
3. Criação de comunidades de energia
4. Criação de parques eólicas e solares
5. Maior utilização de fonte renováveis (e.g., solar, vento)
6. Menos burocracia no licenciamento de sistemas de energias renováveis
7. Menos burocracia na elaboração de candidaturas a fundos para eficiência energética
8. Incentivos para a colocação de sistemas eficientes no parque habitacional
9. Criação de incentivos no setor hoteleiro
10. Criação de mega cantina solar em cada município

11. Criação de Restaurantes, Cafetarias, Pastelarias e padarias solares

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. Mais incentivos na redução das tarifas de energia para prédios e residências com painéis solares
2. Incentivos financeiros para aquisição de equipamentos que reduzam consumo de energia
3. Desflorestação de zonas rústicas para instalação de Painéis solares
4. Lentidão das decisões, falta de informação dos diversos atores
5. Desigualdade económica e pobreza energética
6. Impacto económico da transição energética, especialmente ao nível do investimento inicial das medidas de transição (energias renováveis, veículos elétricos, etc.);
7. Intermitência das fontes renováveis, sendo necessário desenvolver sistemas de armazenamento mais eficazes
8. Necessidade de infraestruturas e respetivo investimento
9. Conflitos no uso do solo
10. A existência de estratégias e planos municipais, orientadores da política, da ação climática e da transição energética
11. Os programas de apoio e os incentivos existentes para promover a adoção de energias renováveis e eficiência energética
12. O enorme potencial da região e do território municipal em recursos renováveis (especialmente do solar), que pode ser aproveitado para a geração de energia renovável
13. A inovação e os avanços tecnológicos, nomeadamente em tecnologias de armazenamento de energia, redes inteligentes, e eficiência energética
14. Maior consciência e literacia ambiental por parte da população
15. Descentralização da geração de energia, nomeadamente através da instalação de sistemas para autoconsumo, quer em edifícios privados, quer públicos e do setor social
16. A criação e dinamização de comunidades locais de energia
17. Até que tenhamos uma resposta efetiva e acessível de novas abordagens nucleares, como os módulos micro nucleares, precisamos avançar com centrais fotovoltaicas com a máxima prudência

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Falta visão estratégica
2. Demora e lentidão no investimento, quer público quer privado, em eficiência energética, energias renováveis e na transição energética da sociedade e da economia
3. Elevada dependência e economia assente em combustíveis fósseis
4. Perfil socioeconómico do país
5. Sistemas de subsídios que beneficiam as indústrias associadas aos combustíveis fósseis

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Priorizar a instalação de painéis solares nos edifícios residenciais (novos e antigos)
2. Incentivos à instalação de fontes de energias renováveis a nível residencial.
3. Máximo aproveitamento fotovoltaico em todos os edifícios públicos, comerciais, industriais e agrícolas
4. Incentivos à melhoria dos isolamentos dos edifícios
5. Transição para fornecimento de energia através de fontes de energia renováveis e sustentáveis.
6. Dar prioridade à utilização de energia solar nos processos de secagem e de cozimento de alimentos
7. Apoiar a transição de sistemas de transporte público municipal convencional para elétrico através da promoção de autocarros elétricos nos circuitos urbanos
8. Apoiar modelos de logística urbana assentes em modelos cooperativos e de baixas emissões
9. Criação de um sistema de transportes públicos elétrico ou de hidrogénio
10. Maior agilidade e maiores benefícios no processo de implementação dos 'bairros solares'
11. Apostar na produção descentralizada de energia solar fotovoltaica nos municípios – dinamizando a recém-criada rede municipal de municípios para o autoconsumo de energia renovável
12. Apostar nos sistemas de autoconsumo através do autoconsumo coletivo e das comunidades de energia renovável (CER), com e sem acumulação de energia
13. Dinamizar sessões de capacitação locais e outros consumidores individuais e coletivos sobre a temática da produção descentralizada de energia
14. Desenvolver um plano regional para a mobilidade elétrica para de uma forma estratégica e coordenada desenvolver um sistema coeso e fiável de sistemas de carregamento para viaturas elétricas

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Diversificar fontes de energia: investimento em pesquisa e mudanças individuais
2. Desenvolver novas alternativas para captação de energia solar que reduzam a utilização de grandes áreas para instalação de painéis solares (ex. tecnologia de pavimentos que captam luz solar)
3. Reduzir custos na obtenção e produção de energia verde
4. Promover a venda da produção de energia verde
5. Incentivos para reconversão energética das empresas
6. Incentivos para a colocação de painéis solares ao nível do condomínio
7. Melhorar aproveitamento da energia solar na região com aumento de painéis no tecido urbano
8. Criação de mega cantina solar em cada município
9. Criação de Restaurantes, Cafetarias, Pastelarias e padarias solares
10. Distribuição de fornos e secadores solares

11. Criação de postos de hidrogênio para abastecimento de veículos

	Notas dos participantes
1	Também gostaria de ver em funcionamento um contentor modular micro nuclear, para que não tenhamos de pejar e desvirtuar o nosso meio rural de centrais fotovoltaicas.
2	No âmbito da Transição Energética, o Plano Municipal de Ação Climática de Loulé identifica as seguintes Ações Prioritárias (AP) para desenvolvimento e implementação no seu território pode consultar o site: http://www.louleadapta.pt/recursos - Plano Municipal de Ação Climática de Loulé

Missão 6-Pessoas e territórios seguros e adaptados às alterações climáticas

Futuro

Na sua opinião, qual o futuro desejado para a Missão na sua CIM? Como deseja que seja em 2030?

1. Reduzir drasticamente a pressão urbana junto à costa
2. Permitir a evolução natural dos sistemas lagunares
3. Aumentar áreas para o desenvolvimento natural de ervas marinhas
4. Garantir, de uma forma legal, as regras para a segurança dos territórios ambientais e definir políticas estruturais
5. Maior sensibilização e preparação dos cidadãos para cenários de catástrofe (terramotos, tsunamis e ciclones)
6. População mais consciente das alterações climáticas e mais resiliente aos fenómenos extremos
7. Em 2030, as populações estão preparadas e adaptadas às mudanças do nosso sistema climático terrestre
8. Proteção civil organizada

Presente

Na sua opinião, quais são as tendências (positivas e negativas) ao qual é necessário dar resposta no contexto da Missão na sua CIM?

1. A existência de estratégias e planos quer regionais quer municipais, orientadores da política e da ação climática
2. Maior consciência e literacia ambiental por parte das instituições e da população
3. Maior monitorização dos eventos climáticos extremos e dos seus impactes no território e na população
4. Falta de ações de sensibilização e preparação dos cidadãos para cenários de catástrofe ambiental (terramotos, tsunamis e ciclones)
5. Aumento da consciência que os dos fenómenos climáticos extremos prejudicam todos

6. Aumento da recorrência dos fenômenos climáticos extremos, incêndios rurais, tornados, ondas de calor, seca
7. Necessidade de uma visão política célere, alargada, realista e alinhada com as necessidades dos desafios das alterações climáticas
8. Aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos
9. Elevada vulnerabilidade do território regional e municipal às alterações climáticas, com destaque para: aumento das temperaturas elevadas e eventos extremos de calor; redução da precipitação média anual e aumento dos períodos e severidades das secas; eventos extremos de precipitação e subida do nível médio do mar
10. Conjunto muito diversificado de impactes e consequências negativas das alterações climáticas na região e no concelho
11. Falta de adaptação do espaço urbano para mitigar e/ou dar resposta aos eventos climáticos extremos
12. Construção urbana em zonas de erosão
13. A desinformação e o extremismo

Passado

Que decisões do passado dificultam a mudança para a sua visão de futuro para a Missão na sua CIM?

1. Legislação pouco adequada às necessidades ambientais
2. Falta ou demora na aprovação de regulamentação e de orientações nacionais que promovam e vinculem os municípios ao planeamento e à ação climática
3. Falta de ações de sensibilização e preparação dos cidadãos para cenários de catástrofe ambiental (terramotos, tsunamis e ciclones) e pouca preparação para lidar com cenários de seca extrema
4. Falta de investimento na (in)formação, sensibilização e educação da população para as alterações climáticas e para os seus impactes
5. Inexistência dos investimentos necessários para a resposta regional às alterações climáticas

Propostas de prioridades regionais

Indique, prioridades específicas para a Missão na sua CIM.

1. Utilizar mapas de risco para a região
2. Medidas/soluções preventivas para a população que habita em zonas de risco
3. Seca extrema, períodos de calor extremo e alertar a população para esses eventos e como agir
4. Preparação dos cidadãos para cenários de catástrofes ambientais
5. Programas de reflorestação com espécies autóctones; Prevenção e Combate aos incêndios Florestais; Programas de Autodefesa das populações

Propostas de projetos a desenvolver

Indique propostas de investimentos/projetos a financiar no âmbito do Novo Pacto Verde para a Missão na sua CIM. (Note que poderá indicar projetos já em curso que necessitam de mais investimento, bem como projetos a criar de raiz.)

1. Proteger/Gerir zonas húmidas de forma que funcionem e tenham impactes positivos
2. Criação de um sistema de canais não totalmente impermeabilizadas nas zonas urbanas ribeirinhas para recolha das águas pluviais em eventos de chuva extrema

3. Garantir que novas construções tenham acesso a materiais e tecnologias para mudanças climáticas (Ex. vidro duplo)
4. Aumento dos mosaicos de gestão de combustível
5. Execução das Faixas de Gestão de combustível primárias e secundárias, com especial importância para a interface urbano-florestal e tratamento das zonas críticas de incêndio rural (ex. pontos de abertura)
6. Criação de um sistema de armazenamento de água que permita fazer face aos incêndios rurais sem usar água potável
7. Financiamento de medidas de autoproteção para as populações que vivem em nas Áreas Prioritárias de prevenção e segurança
8. Campanha de informação, equipar centros de crise

	Notas dos participantes
1	Inverter a visão política para um sistema de Economia Ecológica. Não é possível continuar a extrair e consumir os recursos até o infinito. Simplesmente não é possível.

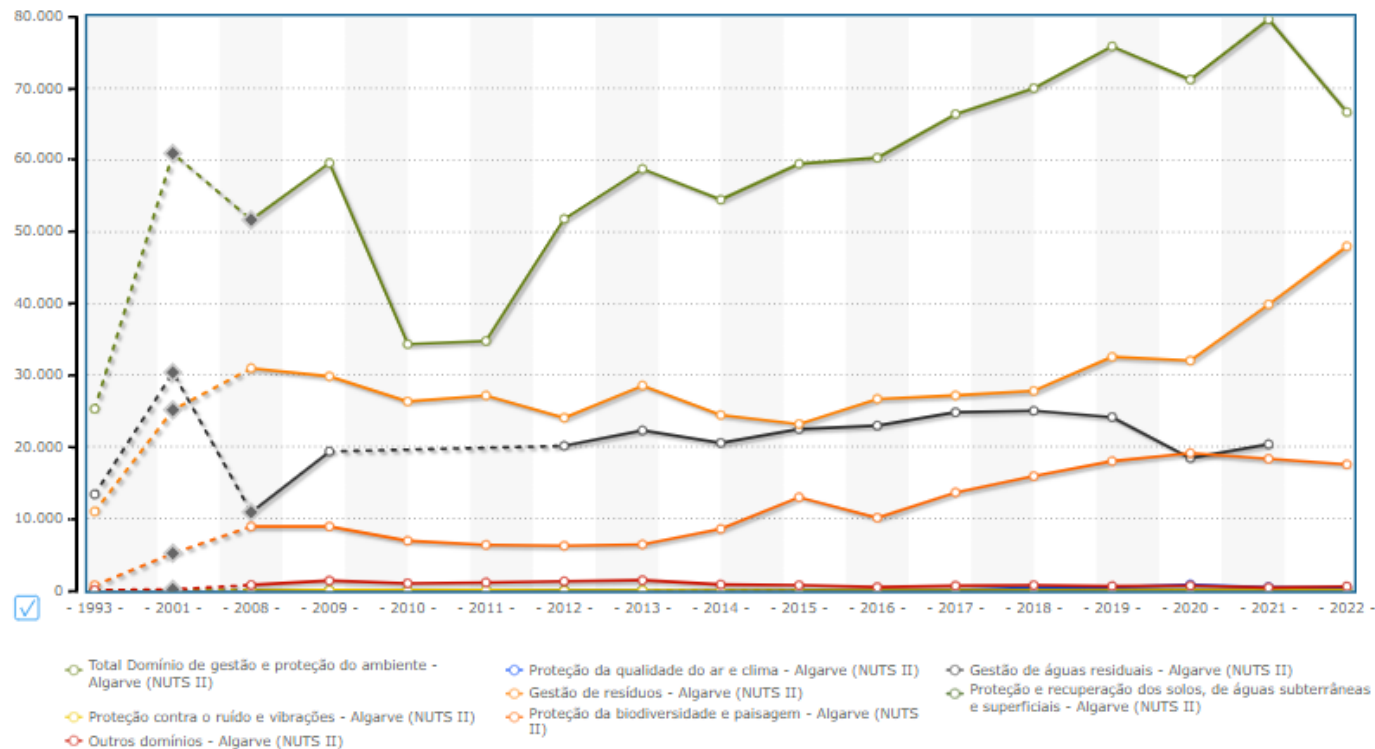
ANEXO- Análise do estado ambiental atual da CIM Algarve

Caracterização ambiental por NUTS III

*Dados recolhidos através da plataforma PORDATA

Análise da Comunidade Intermunicipal do Algarve

Missão 1- Qualidade de vida com a Natureza

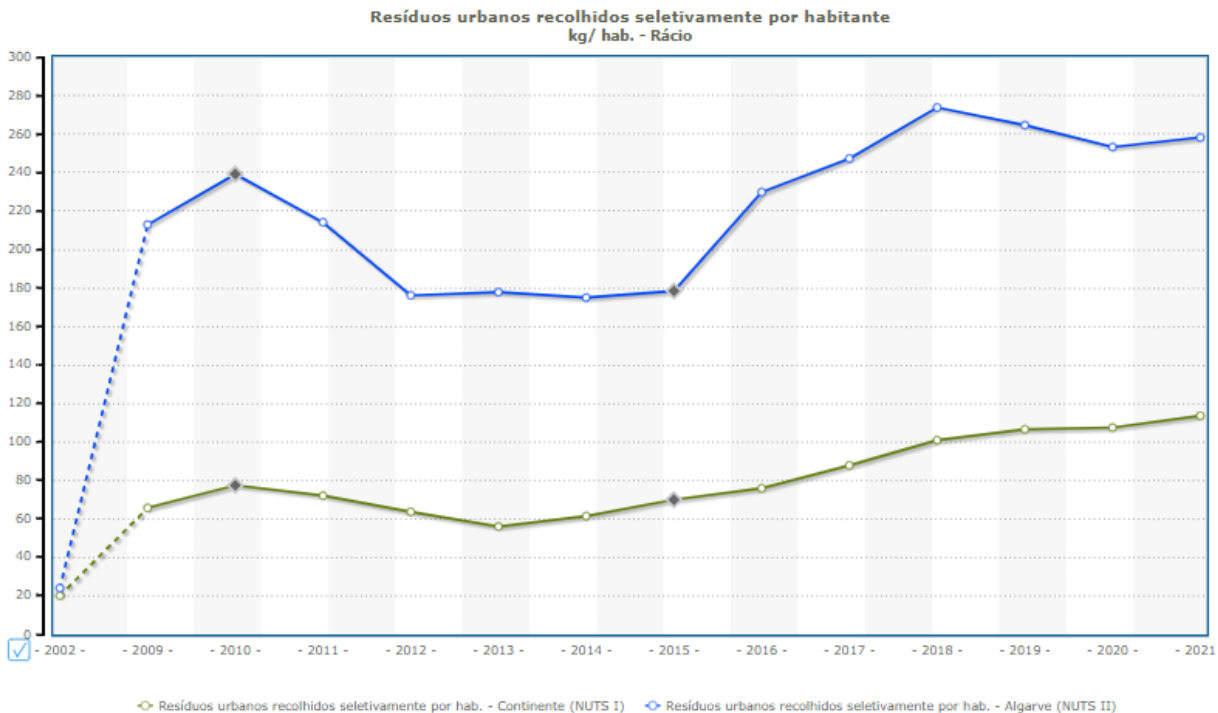
Despesas dos municípios em ambiente: total e por domínios de gestão e proteção do ambiente
Euro - Milhares

RESUMO

Despesa abaixo da média nacional

Destaque para o aumento da despesa na gestão de resíduos, sobretudo desde 2020

Missão 1- Qualidade de vida com a Natureza



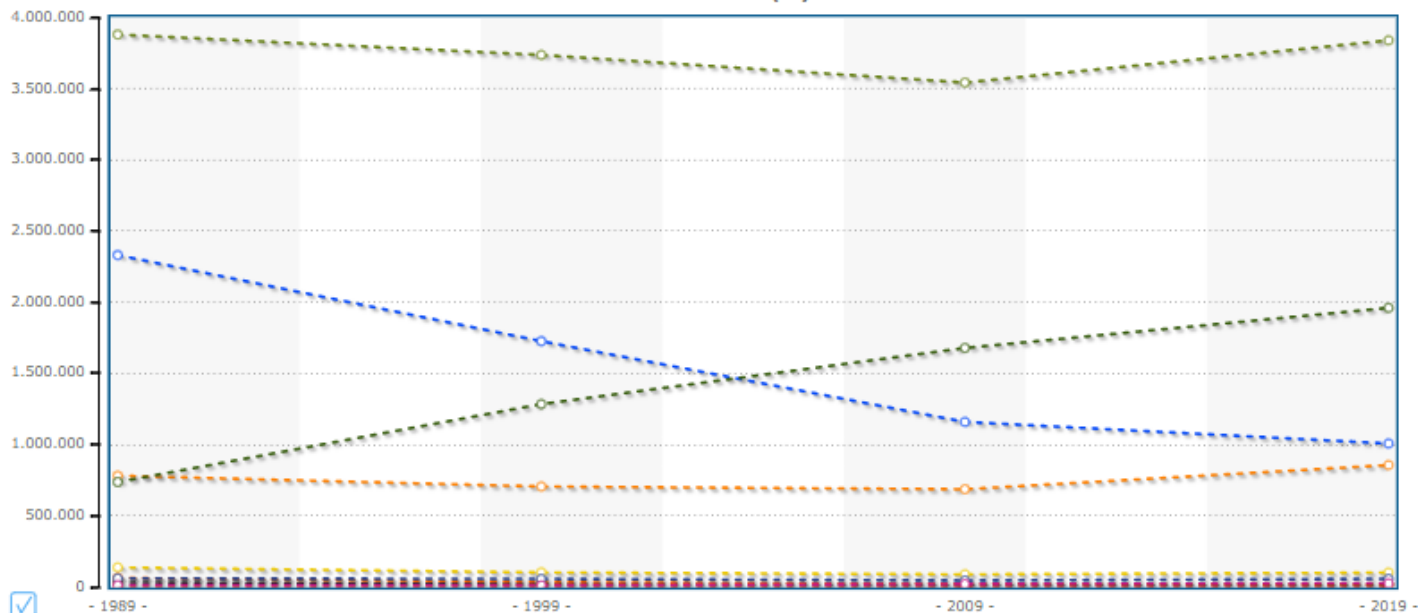
RESUMO

Indicador tem variado muito ao longo dos anos, verifica-se uma tendência de aumento até 2018, seguido de estabilização

Kgs recolhidos estão acima da média nacional

Missão 1- Qualidade de vida com a Natureza

Superfície agrícola utilizada segundo os Censos: total e por tipo de composição
Hectare (ha)



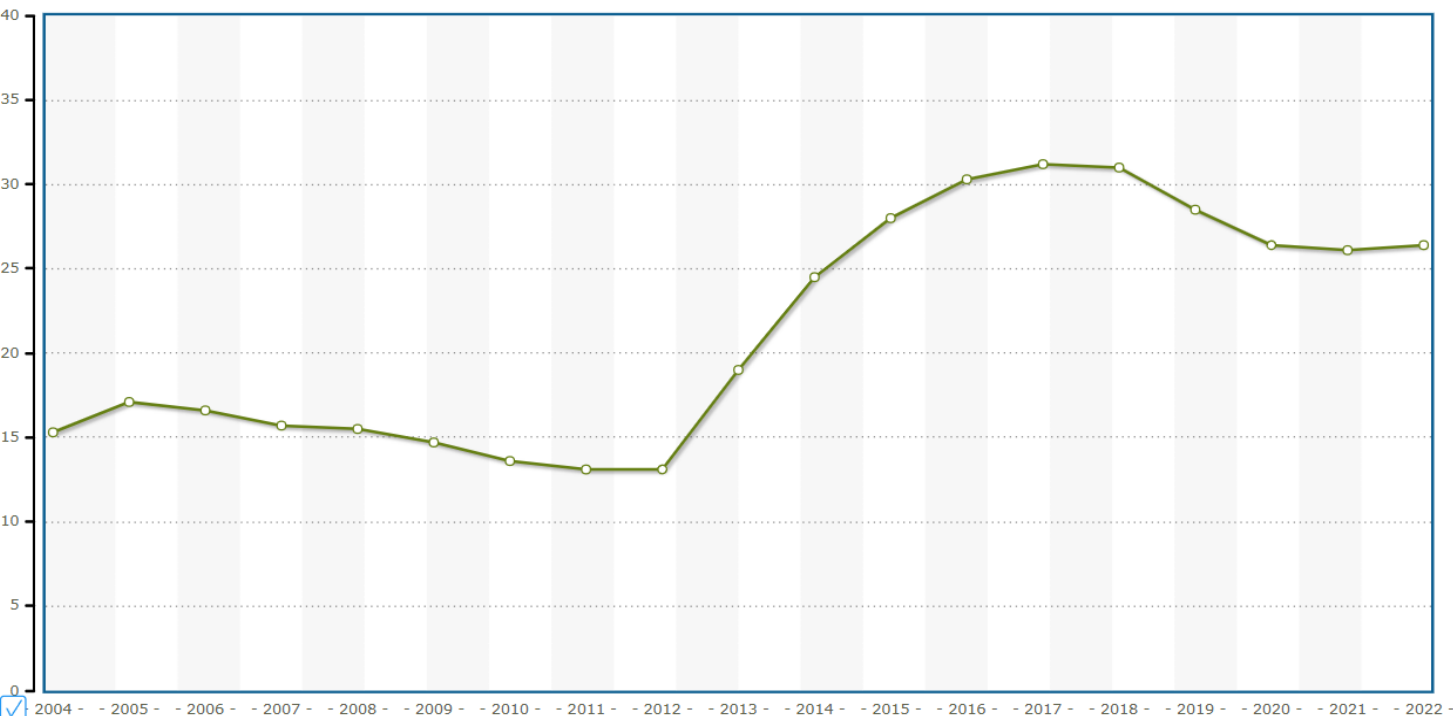
RESUMO

Diminuição crescente dos ha das culturas permanentes

Aumento gradual dos ha de pastagens permanentes

- ◆ Total Composição da superfície agrícola utilizada - Continente (NUTS I)
- ◆ Horta familiar - Continente (NUTS I)
- ◆ Pastagens permanentes - Continente (NUTS I)
- ◆ Terras aráveis - Algarve (NUTS II)
- ◆ Culturas permanentes - Algarve (NUTS II)
- ◆ Terras aráveis - Continente (NUTS I)
- ◆ Culturas permanentes - Continente (NUTS I)
- ◆ Total Composição da superfície agrícola utilizada - Algarve (NUTS II)
- ◆ Horta familiar - Algarve (NUTS II)
- ◆ Pastagens permanentes - Algarve (NUTS II)

Missão 2-Cidadãos ativos e capacitados para a transição verde e justa

Índice de Bem-Estar
Índice

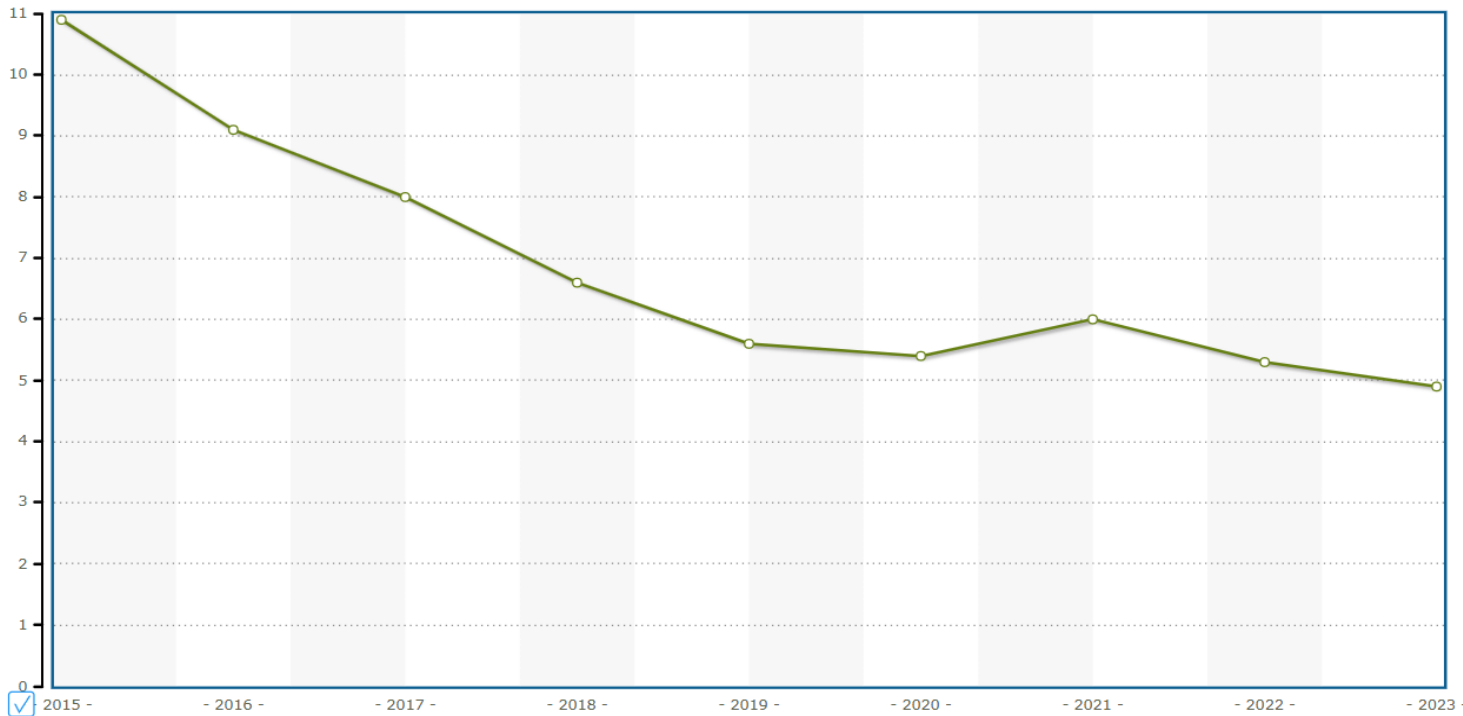
○ Participação cívica e governação

RESUMO

Indicador Nacional

Aumento significativo do índice até 2016, com tendência a diminuir e estabilizar a partir dessa data

Missão 2-Cidadãos ativos e capacitados para a transição verde e justa

Taxa de privação material e social severa
Taxa - %

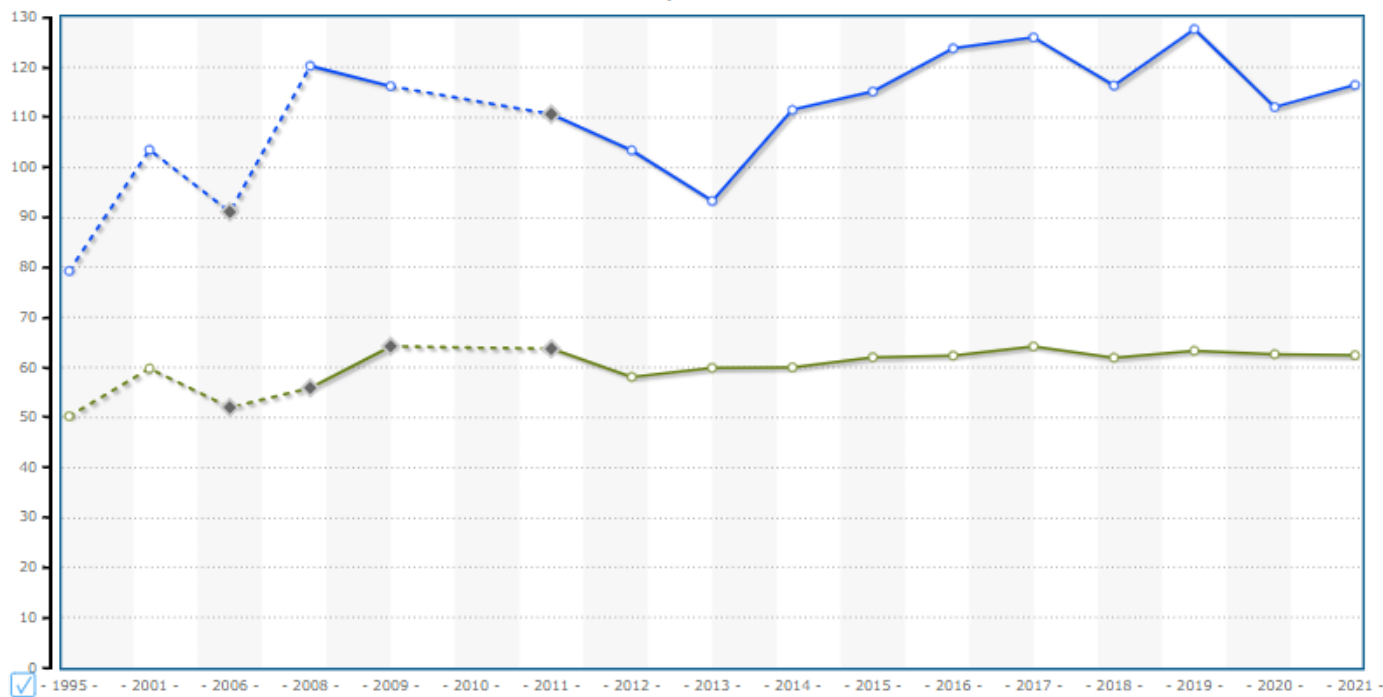
RESUMO

Indicador Nacional

Diminuição para
metade da % de
carência económica
e social

Missão 3-Pacto para a água

Água distribuída/consumida por habitante
m³/ hab. - Rácio



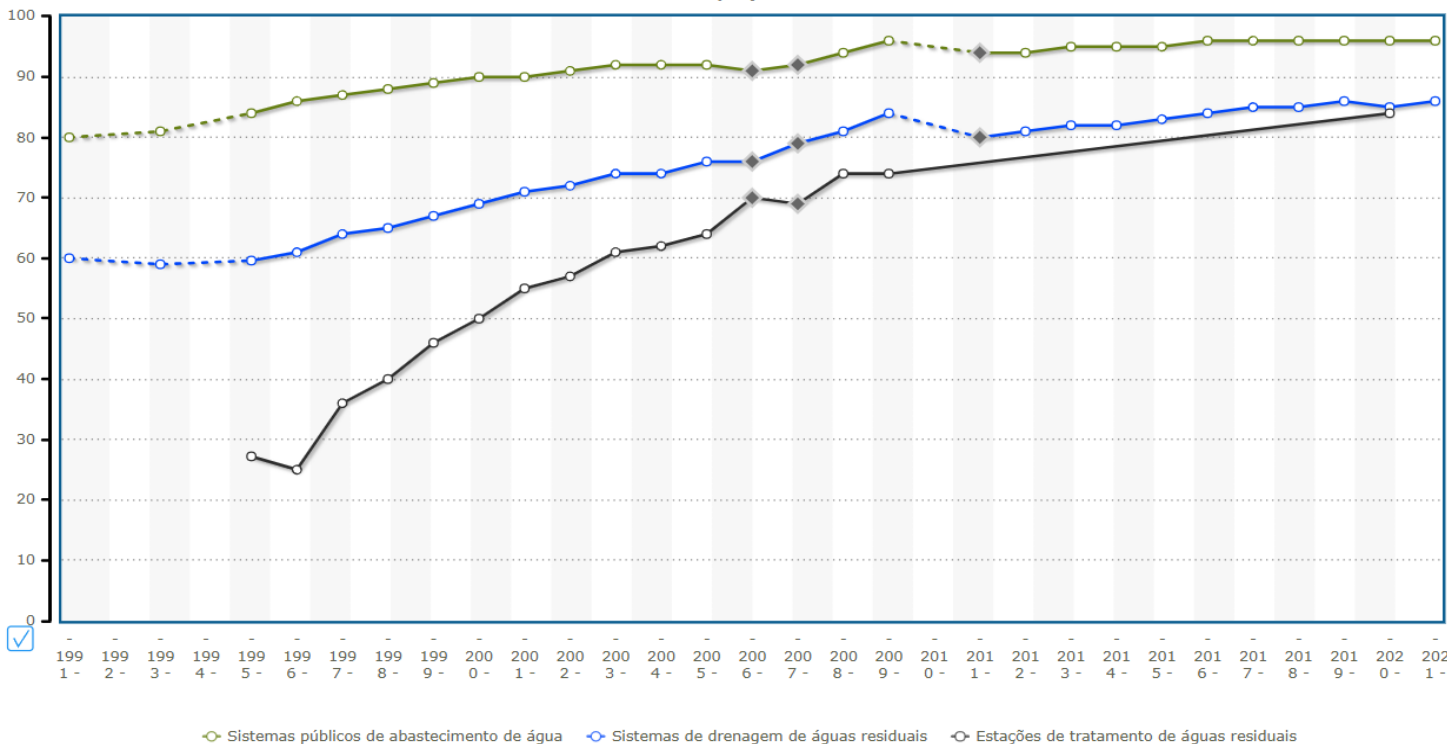
RESUMO

Água distribuída/consumida está abaixo da média nacional

Rácio não se tem alterado de forma significativa ao longo dos anos

Missão 3-Pacto para a água

Alojamentos servidos por sistemas públicos de abastecimento de água, sistemas de drenagem de águas residuais e estações de tratamento de águas residuais (ETAR) (%)
 Proporção - %



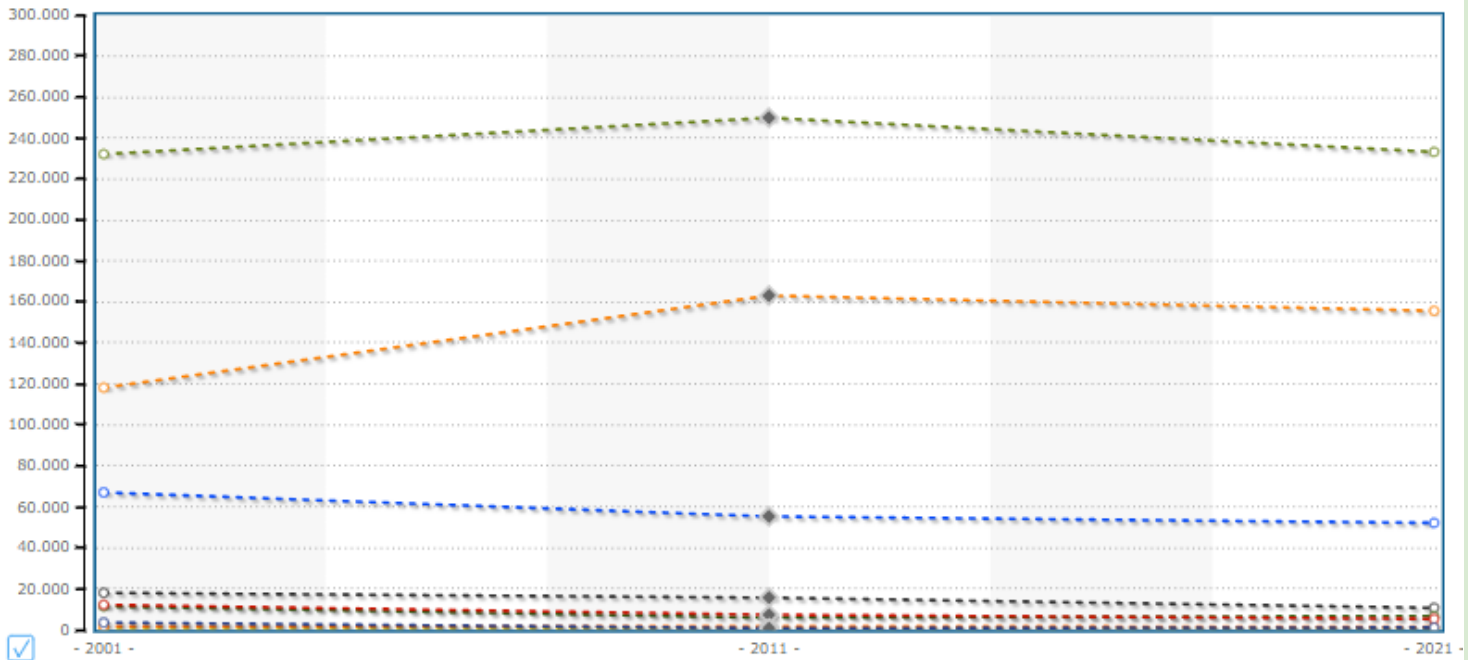
RESUMO

Indicador Nacional

Aumento
 generalizado nos
 sistemas públicos de
 abastecimento de
 água, drenagem das
 águas residuais e na
 estações de
 tratamento

Missão 4-Mobilidade coletiva, ativa e partilhada acessível a todas as pessoas

População segundo os Censos: total e por meio de transporte utilizado
Indivíduo



RESUMO

Destaque para o uso do automóvel

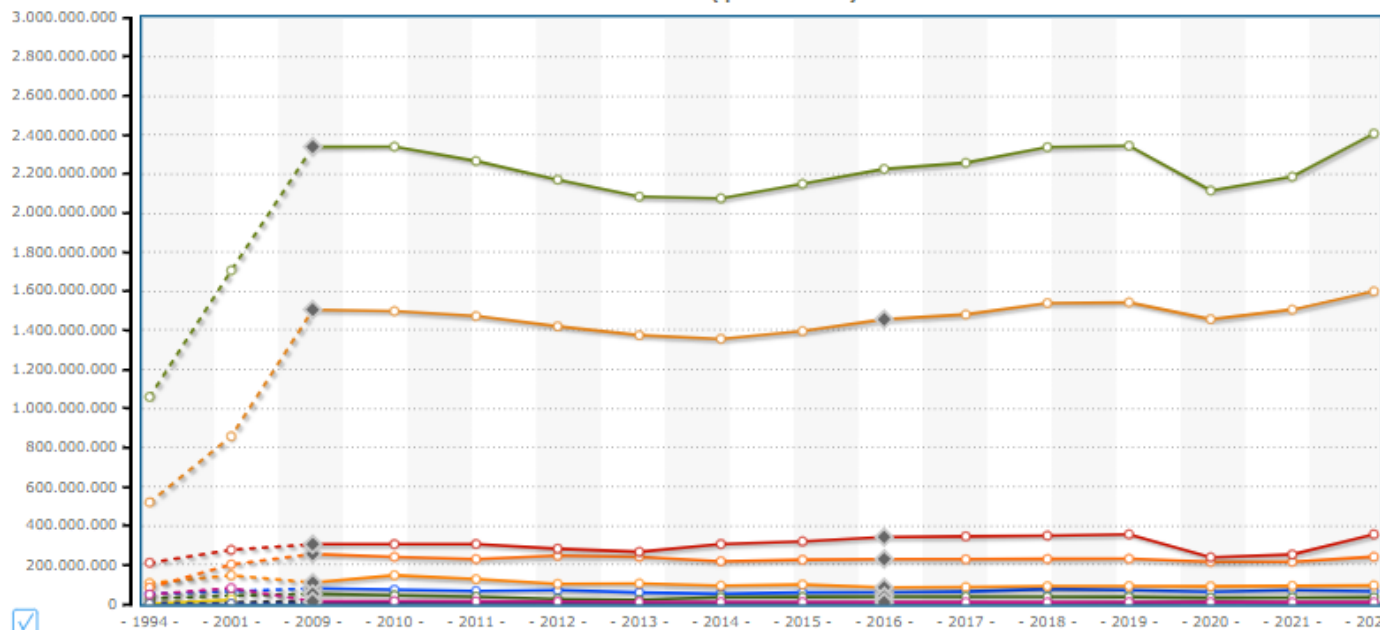
Diminuição gradual da utilização de transportes públicos



- Total Tipo de transporte utilizado - Algarve (NUTS II)
- A pé - Algarve (NUTS II)
- Autocarro - Algarve (NUTS II)
- Automóvel - Algarve (NUTS II)
- Motociclo ou bicicleta - Algarve (NUTS II)
- Metropolitano - Algarve (NUTS II)
- Comboio - Algarve (NUTS II)
- Transporte coletivo da empresa ou da escola - Algarve (NUTS II)
- Outros - Algarve (NUTS II)

Missão 5-Energia Verde para todos

Consumo de energia elétrica: total e por setor de atividade económica
kWh (quilowatt-hora)



RESUMO

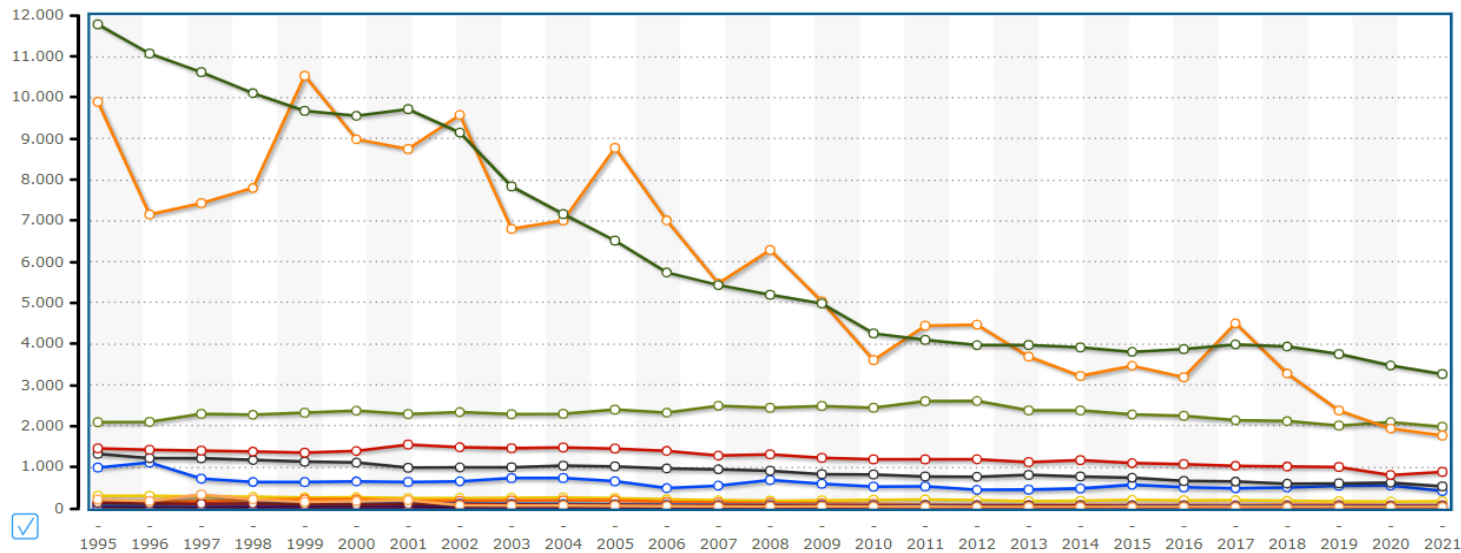
Destaque para consumo de energia elétrica para os “outros” setores

Restantes setores apresentam pouca variação e importância

- ◆ Total Consumo de energia elétrica por setor de atividade económica - Algarve (NUTS III)
- ◆ Agricultura e Pesca - Algarve (NUTS III)
- ◆ Indústrias extrativas - Algarve (NUTS III)
- ◆ Eletricidade, gás e água - Algarve (NUTS III)
- ◆ Indústrias transformadoras - Algarve (NUTS III)
- ◆ Construção - Algarve (NUTS III)
- ◆ Transportes - Algarve (NUTS III)
- ◆ Comércio por grosso e retalho - Algarve (NUTS III)
- ◆ Restauração e Alojamento - Algarve (NUTS III)
- ◆ Bancos e Seguros - Algarve (NUTS III)
- ◆ Outros - Algarve (NUTS III)

Missão 5-Energia Verde para todos

Intensidade carbónica da economia por setor de atividade
Rácio



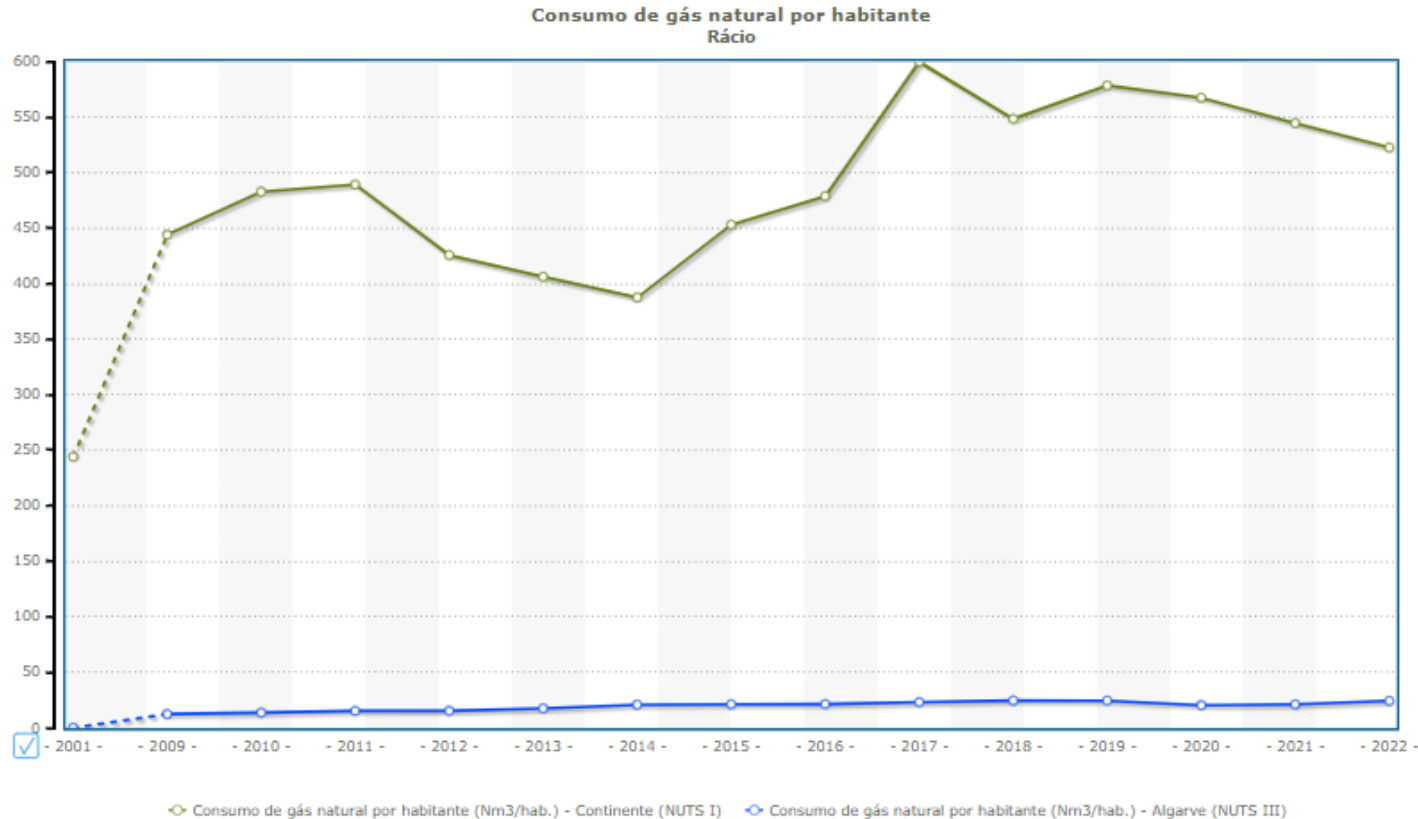
RESUMO

Indicador Nacional

Diminuição acentuada no setor da eletricidade, gás e na captação, tratamento e distribuição de água

- Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca
- Indústrias extrativas
- Indústrias transformadoras
- Eletricidade, gás, vapor,...
- Captação, tratamento e distribuição de água...
- Construção
- Comércio por grosso e a retalho,...
- Transportes e armazenagem
- Alojamento, restauração e similares
- Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares
- Atividades de informação e de comunicação
- Atividades financeiras e de seguros
- Atividades imobiliárias
- Educação
- Atividades administrativas e dos serviços de apoio
- Administração Pública e Defesa, e Segurança Social obrigatória
- Atividades de saúde humana e apoio social
- Outras atividades de serviços

Missão 5-Energia Verde para todos



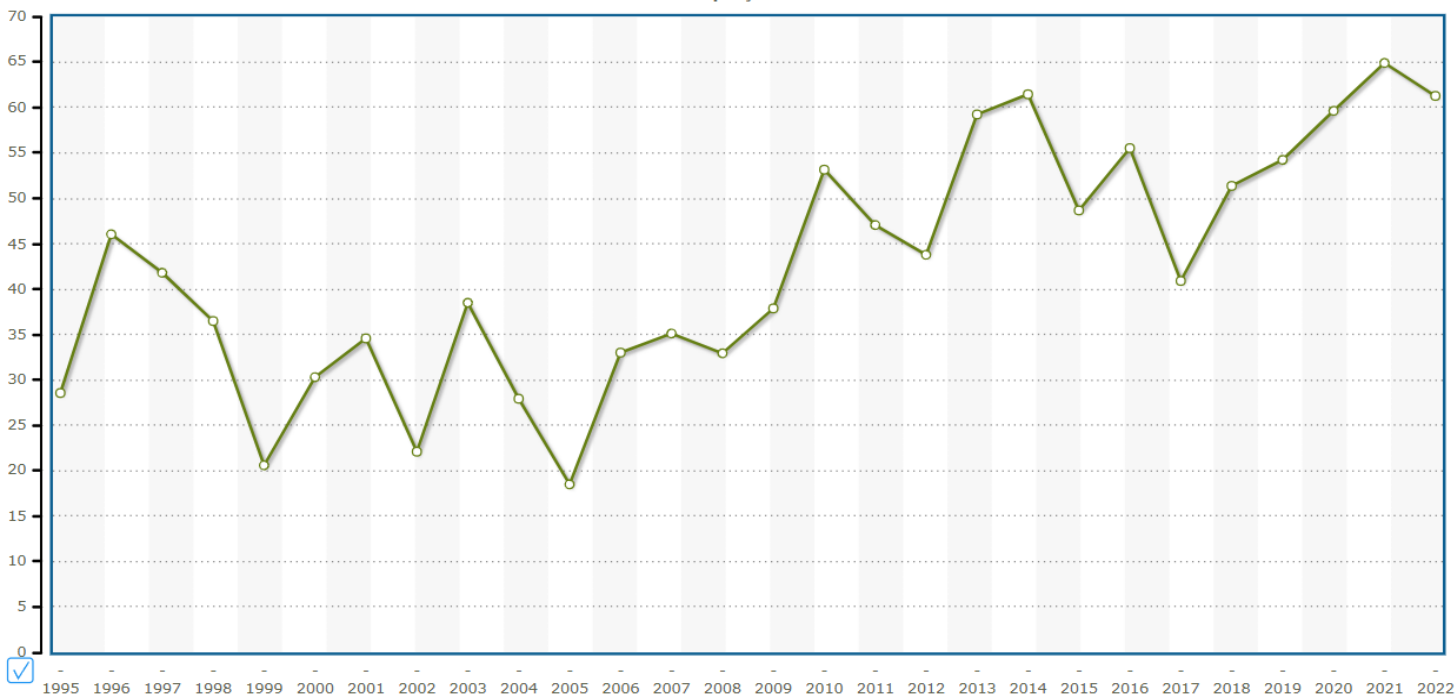
RESUMO

Consumo de gás natural é bastante reduzido e bastante abaixo da média nacional, com pouca expressão



Missão 5-Energia Verde para todos

Produção de energia elétrica a partir de fontes renováveis (%)
Proporção - %



RESUMO

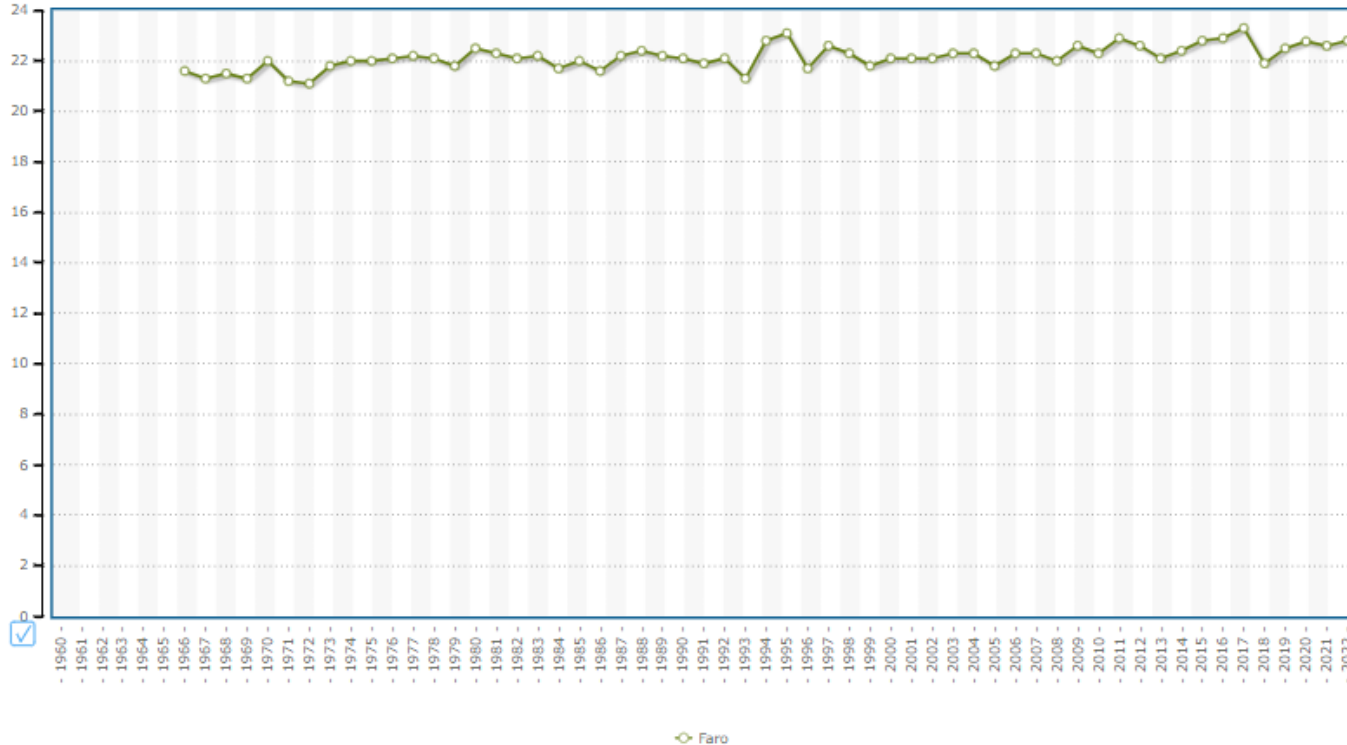
Indicador Nacional

Desde 1995 até 2017, a produção passou por períodos de aumentos e recuos

A partir de 2017 verifica-se o maior aumento de produção, com ligeira quebra entre 2021 e 2022

Missão 6-Pessoas e territórios seguros e adaptados às alterações climáticas

Temperatura máxima do ar
°C - Média

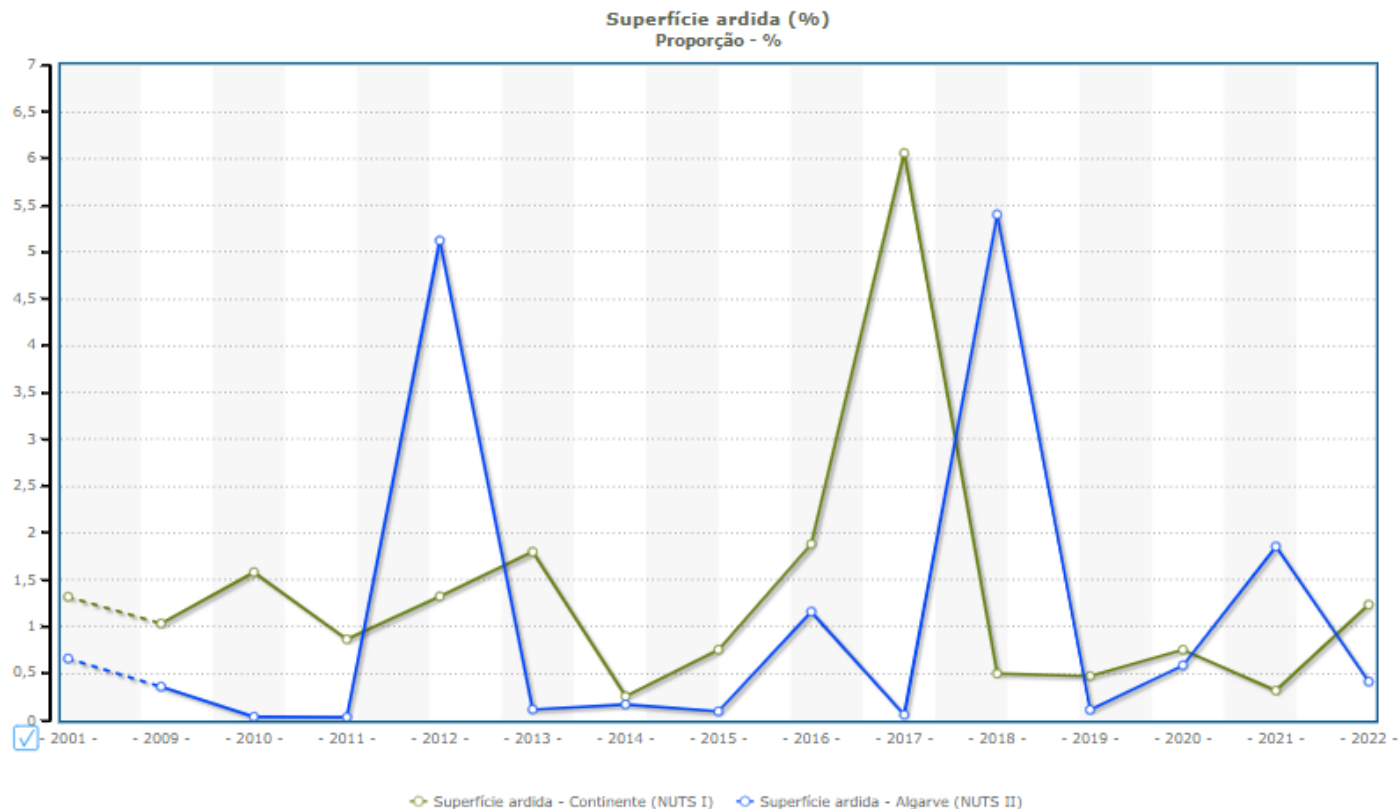


RESUMO

Tendência de aumento gradual da temperatura registada

Pico de temperatura atingido em 2018

Missão 6-Pessoas e territórios seguros e adaptados às alterações climáticas



RESUMO

Dois grandes momentos de superfície ardida: 2012 e 2018

Várias oscilações na % área ardida ao longo dos anos